

5

Apresentação e análise dos resultados da pesquisa quanto ao debate

Como foi colocado na Metodologia, o debate havido com os 30 professores se fez tendo como base as perguntas disparadoras:

- Em qual dessas categorias (pioneiro, praticante ou neófito) você se encontra hoje?
- E o que você faz, na prática, para considerar-se em tal categoria?

A partir da leitura e análise das respostas, pude dividi-los em grupos distintos de acordo com suas representações. É a apresentação e a análise do que houve nos debates o cerne do presente capítulo. Ressalto também que, em alguns momentos, para ratificar uma ideia ou exemplificar um conteúdo, faço uso de falas de atores pertencentes ao conjunto maior de 95 professores, provindas dos outros instrumentos como o questionário, o email, os blogs, wikis e redes sociais, mas os exemplos de atuações provêm, principalmente, mas não somente, dos 7 professores pioneiros significativos, comuns aos dois maiores instrumentos aqui utilizados. Lembro que todos eles são chamados blogueiros porque o blog é a ferramenta mais utilizada no início da vida do professor em ambiente virtual. Na verdade, todos acabam sentindo a necessidade de criar uma presença online e os blogs permitem isso: eles são uma fonte de expressão; é um modo de se fazer existir na Web, sem precisar estar em uma rede pública como Facebook, Orkut entre outras.

5.1

Quem sentiu dificuldades em se adequar a uma das categorias

O primeiro a apresentar-se, Fabiano (B_E, 18/2)⁴³, pareceu não entender muito bem o questionamento, pois disse se encaixar nos três tipos, apesar de a

⁴³ Tomei como identificação dos atores o seguinte organizador: entre parênteses coloco as iniciais da lista (B_E, Blogs Educativos e EdB, Edublogueiros), seguidas do dia e mês em que foi feita a participação.

relação neófito e pioneiro ou neófito e praticante serem, em princípio, opostas e excludentes. Para entender o que havia ocorrido, perguntei-lhe como poderia se qualificar nas três categorias, se neófito era incompatível com praticante e pioneiro. Infelizmente, apesar de o debate ter durado alguns dias com diversas interações, ele não mais voltou a responder. Por simples curiosidade, já que não tinha como ultrapassar o limite imposto pelo professor que se silenciou, busquei em seu blog algo que pudesse apontar para sua postura enquanto professor. Pelo que encontrei, Fabiano pode ser considerado, no mínimo praticante, mas está parecendo, por suas postagens no blog “Eu não entendo Biologia”⁴⁴, pioneiro. Talvez, a minha intervenção direta, sentida como possível falha de compreensão quanto a categorias excludentes, tenha sido um tanto contraindicada, levando ao silenciamento do professor; se tivesse agido de outra forma, talvez pudesse contar com sua contribuição.

Adelma (B_E, 19/2) também teve uma atitude curiosa. Apresentou-se como pioneira em uma parte do ano e praticante em outra, isto é, quando está desenvolvendo um trabalho de fonética e fonologia e letramento digital de adulto é pioneira. No restante do tempo, considera-se praticante. O que pode soar como incoerente aqui é que o trabalho com as mídias digitais possibilita uma continuidade jamais vista em quaisquer meios e ainda não muito bem desenvolvida. Mesmo que, em determinadas fases do ano, ela não faça uso das mídias digitais com seus alunos, acredito que sua postura, enquanto professora conhecedora dessas inovações e suas possibilidades, poderia se manter, em seu discurso e nas indicações de leituras.

Alguns professores também escreveram sobre suas produções, sonhos, expectativas, participaram de algumas discussões, mas não responderam diretamente à questão lançada. Talvez isso tenha acontecido porque a interação na Web é muito dinâmica e uma resposta em um debate gera novos aspectos interessantes que vão sendo abordados. Então, por vezes, percebia que a pergunta motivadora inicial se dissolvia no discurso de quem participava. Por isso, pude, a partir do que disseram e do que conhecia deles na Web, identificar suas representações. Dessa forma, optei por apresentar esses professores nas categorias específicas a que pertencem por suas contribuições. Outros, porém, apenas se

⁴⁴ <<http://biologiaquepariu.blogspot.com>>

fizeram presentes, como Bernadete (B_E, 26/2), que agradeceu ter sido mencionada por outra professora, ou Fátima (B_E, 25/2), pioneira em suas atividades, mas que apenas entrou no debate para indicar nomes que não poderiam ficar de fora de minha pesquisa.

Acredito que essas pequenas participações de Fátima e de Bernadete, duas professoras tão atuantes na Web e com diversos projetos desenvolvidos e até premiados, têm uma justificativa muito comum à nossa categoria profissional: falta de tempo, muitos planejamentos por fazer, início de ano letivo etc. É preciso entender que minha pesquisa contou principalmente com a boa vontade de muitos colegas virtuais que despenderam um bom tempo interagindo e respondendo às questões que elaborei.

5.2

Quem se considerou pioneiro

Suzana (EdB, 18/2), em sua primeira participação, criticou as categorias, considerando-as lineares, mas acrescentou que podia se considerar pioneira pelo tempo em rede (desde 1995) e por já ter desenvolvido bons projetos, apesar de não manter um uso sistemático das TIC com seus alunos. Rodrigo (EdB, 19/2) concorda com Suzana sobre as categorias. Ele afirma que não consegue se enquadrar em nenhuma delas, pois em alguns momentos atua como pioneiro, noutros como praticante. No entanto, na continuação de sua fala diz ter experimentado quase tudo o que já apareceu e que sempre coloca as inovações “na roda” com os alunos. Essa informação me levou a colocá-lo neste grupo na hora da distribuição e explanação dos pesquisados.

Josete (B_E, 19/2), Nádia (B_E, 20/2), Maria do Carmo (B_E, 23/2) e Margareth (B_E, 02/3) consideram-se pioneiras. Nádia diz que, por conta do projeto de uso de blogs que desenvolveu com os alunos, sua escola foi escolhida para receber mais dez computadores:



Bem, desenvolvo um trabalho com os alunos em sala de aula, utilizando meu blog. Não é em todas as aulas, mas é uma parte do planejamento, dentro do conteúdo que estou trabalhando, incluindo uma das avaliações. Por conta desse meu trabalho, minha escola foi escolhida para receber mais 10 computadores, e ter a velocidade de conexão aumentada. Portanto, em que pese o trabalho ser ainda incipiente, posso me considerar pioneira, né? (B_E, 20/2)

Penso que o que aconteceu na escola dela ratifica, de certa forma, o que Rodrigo (EdB, 19/2) afirma sobre as iniciativas do poder público. Rodrigo valoriza as ações dos governos e critica as iniciativas das instituições privadas. Segundo ele, essas iniciativas parecem não apresentar projeto específico algum, estão à mercê das iniciativas dos próprios alunos e do capital cultural dos pais. Margareth expõe que já conseguiu fazer muitos trabalhos com os alunos e menciona que um deles está em destaque no site de um renomado professor da área de Educação da Unicamp⁴⁵. Maria do Carmo (B_E, 23/2) comenta que o blog que criou para sua disciplina é um exemplo de seu pioneirismo. Seu objetivo, com ele, é tornar a Geografia mais atraente e participativa:



Me considero também uma pioneira. Pioneira no uso das TIC, do Laboratório de Informática da escola, na disciplina de Geografia, e de toda (ou quase toda) a minha escola. Faço os cursos oferecidos pelo NTE, concluí especialização em Informática na Educação e estou cursando Mídias na Educação. Como tenho regência de classe (2ª série do Ensino Médio), apliquei durante o ano de 2009 muito do que aprendi nessa caminhada. O Blog da disciplina de Geografia que mantenho é um exemplo de meu pioneirismo e da vontade de tornar minha disciplina mais atraente, participativa, colaborativa,... (B_E, 23/2)

Marli (B_E, 20/2) também se considera pioneira e diz aplicar as tecnologias em vários projetos. Acrescenta que tudo que faz começou pela força e aprendizagem na lista Blogs Educativos. Segundo ela (B_E, 24/2), o pioneiro tem de refletir constantemente suas práticas, além de analisá-las e aperfeiçoá-las. A aprendizagem e a satisfação dos alunos são o norte que vai atuar como termômetro para a avaliação do trabalho desenvolvido.

Elisângela (EdB, 19/2) volta um pouco no tempo (em relação à Web 2.0) e mostra que, a princípio, o uso de computador em sua realidade de trabalho – ela trabalha com crianças de educação especial e com privações econômico-culturais –, por si só, já é uma iniciativa pioneira. Depois, mergulhando na atualidade, acrescenta que levar os alunos a perceber que existe vida além dos muros da escola e que eles poderão interagir de alguma forma com esse mundo vai muito além das práticas existentes até então. Isso, para ela, é pioneirismo.

⁴⁵ Site “Leitura crítica”, do professor Ezequiel Theodoro da Silva.

Suely (EdB, 20/2) foi uma das pessoas que não se qualificaram explicitamente em uma das três categorias, mas entra no debate mostrando sua evolução na Web. Sua aprendizagem através da criação de seu primeiro blog tinha um objetivo específico traçado:

Aprender para quê? Para poder usar com os alunos! (EdB, 20/2)



Desde o princípio, vislumbrou que alguns recursos da Web, como, por exemplo, o blog, poderiam ajudá-la a tornar menos artificiais as práticas de escrita. Afirma não ser uma estudiosa da Web nem de seus recursos. Considera-se, simplesmente, uma usuária, que sai testando para aprender o que vai descobrindo em suas buscas. Diz sempre ter buscado formas menos artificiais e possíveis de praticar a leitura e a escrita e acredita que a Web veio como alternativa para essas atividades. Para ela, o uso de blogs com seus alunos de curso normal promove um “comportamento autor”. Suely propõe o uso de blogs como uma forma de mediação entre os autores e os leitores:

Penso que os alunos do magistério devem experimentar a autoria para poder formar autores. (EdB, 21/2)



5.2.1

Algumas percepções e leituras

Com certeza há muitos professores atuando com atitudes docentes inovadoras e pioneiras. Alguns, em ambiente externo, isto é, com seus projetos e produtos disponíveis na Web para quem quiser acompanhar e ver; outros, em

ambientes internos (intranet), limitando o seu reconhecimento por parte de seus pares, devido às preocupações das instituições em que trabalham.

O que podemos ver aqui – nesta pesquisa que objetiva, entre outras coisas, investigar como os professores pioneiros usam as mídias digitais em sala de aula e a ressonância que esse procedimento tem se mostrado no interesse, na participação e na aprendizagem dos alunos – é que há professores blogueiros que, apesar de criarem seus blogs para dar continuidade ao processo da sala de aula, apenas postam informações e atividades diretivas. Na verdade, acabam não conseguindo – por diversos fatores – ir além e mudar o paradigma do ensinar e aprender na relação professor-aluno. Isso pode acontecer ou porque não têm consciência dessa real diferença, ou porque não sabem, ao certo, como fazê-lo, ou ainda porque sofrem com os limitadores externos (infraestrutura, apoio da instituição, tempo etc.). Suzana (EdB, 19/2) fala exatamente sobre isso:

No meu entender, o que diferencia o povo que está na rede não é o tempo e nem o domínio sobre as TIC e, sim, a compreensão da rede, dos desafios e oportunidades que este 'estar e ser em rede' possibilita. (EdB, 19/2)



Suely é um ótimo exemplo em relação à fala de Suzana. Há muito pouco tempo – apenas no final de 2008 (primeira postagem em 30/11/2008) –, ela iniciou suas incursões na Web, criando o blog “Ufa! Bloguei!” <<http://ufabloguei.blogspot.com>>, que hoje já está de roupagem nova⁴⁶.

⁴⁶ As opções de *templates* (isto é, modelos de páginas da internet que podem ser customizados) que a blogspot oferece podem ser alteradas sem que haja perda de conteúdo.

“Ufa! Bloguei!”: Blog da professora Suely



Figura 11 – Página do blog da professora Suely⁴⁷

Através das listas de discussão e das interações entre professores blogueiros, pude acompanhar as primeiras postagens de Suely, suas dúvidas e dificuldades para arrumar e embelezar seu blog. Em menos de dois anos completos, no entanto, ela já incrementou bastante o blog e já produziu muito material. Suas participações na Web, não só para produções pessoais como também e, principalmente, para a formação de seus alunos que são jovens do Ensino Médio, em cursos de formação de professores⁴⁸, além do blog, são através de microblog Twitter <http://twitter.com/su_aymone>, no qual posta informações sobre filmes, leituras ou conversa com outros blogueiros; “O Normal tá na Rede! Um espaço para ser construído coletivamente” <<http://cursonormal.ning.com/>> (na plataforma Ning⁴⁹), rede social aberta a todos, criada, inicialmente, para os alunos do Curso

⁴⁷ <http://ufabloguei.blogspot.com/2008_11_30_archive.html>

⁴⁸ Ela trabalha com Ensino Médio Normal e Curso Normal – Aproveitamento de Estudos. Este é um curso pós-médio, que dura dois anos e oferece as disciplinas de Didática, Psicologia e as disciplinas do curso normal, além das práticas. É uma modalidade que atende alunos mais velhos, que não tiveram oportunidade de estudar na adolescência e retornam à escola.

⁴⁹ Ning é uma plataforma que permite a criação de rede social privada ou pública, a partir de interesses comuns. Surgiu inicialmente na Web como um serviço gratuito. Inúmeros professores começaram a fazer uso dela em suas atividades. Algum tempo depois, no entanto, anunciou-se que, a partir de julho de 2010, seus serviços não seriam mais gratuitos. Isso gerou uma grande migração para outras plataformas semelhantes.

Normal em Nível Médio e do Curso Normal – Aproveitamento de Estudos, do Instituto Estadual de Educação Elisa Valls; o site (na base Google Sites⁵⁰), chamado “Ufa! (de novo?!)” <<http://sites.google.com/site/profesuely/>>, nova incursão de Suely na Web. Nessa base, inicia seus experimentos na nova ferramenta descoberta e expõe alguns projetos muito interessantes. Outro site (também no Google Site) “Olhares além da SD” <<http://sites.google.com/site/olharesalemdasd/>> foi produzido por Suely e outras três professoras do Sul que estão fazendo juntas uma Especialização em Tecnologia da Educação na PUC-Rio. Ela ainda posta vídeos no Youtube <<http://www.youtube.com/user/Suely47>> e produz o Blog da Etapa 2 <<http://www.blogdaetapa2.blogspot.com/>>: Blog dos alunos do Curso Normal – Aproveitamento de Estudos, com o objetivo de partilhar conhecimentos, trocar ideias utilizar a Web. Além disso tudo, há ainda o Blog “Espichando a conversa” <<http://www.espichandoaconversa.blogspot.com/>>, blog cujo objetivo é “espichar” a conversa da sala de aula para além dos muros dela. A participação dos alunos é feita a partir de postagens motivadas por provocações feitas pela professora.

Ela consegue visualizar com clareza o valor do uso da Web com os alunos:

Acho que devemos qualificar a construção coletiva... não quero esses espaços como 'depósitos' de textos... Preciso desenvolver nos/com @s alun@s a autoria... ainda estão meio inibidos... com um pouco de medo de mostrar os escritos, afinal de contas passaram oito anos do ensino fundamental escrevendo para a professora corrigir. (Q)



E, em um relato sobre como houve mudanças que ocorreram em sua vida profissional desde que começou a usar as mídias digitais na atuação docente, disse:

⁵⁰ Google sites é uma ferramenta do Google de criação de sites, com estrutura wiki e web pages.

...hoje iniciei um projeto em que vamos trabalhar biografia, autobiografia... Usei, para a sensibilização, um vídeo da série Um menino muito maluquinho, de que analisamos as linguagens presentes nessa mídia, a partir de uma proposta do professor Moran. Depois, farei a contação da história de O menino que sonhava transformar o mundo (um texto de literatura infantil que conta a vida de Che Guevara!), usando como recurso uma apresentação de slides.



Planejo a construção coletiva de uma autobiografia da turma usando como suporte o power point ou movie maker... para ser publicada no blog... Em seguida, a autobiografia de cada aluno... para se transformar num livro virtual, também, inserido no blog...
Dá para perceber??? Como professora de Língua Portuguesa, sempre andei atrás de suporte para os textos dos alunos, a fim de tornar menos artificial a escrita... A web me abriu um mundo de possibilidades!!!
E de graça!!! (email)

Segundo Suzana⁵¹ – que é professora de Educação Física e por isso não tem como desenvolver sistematicamente um trabalho com as mídias digitais –, pesquisa, avaliação de vídeos, filmagens e construção de desenhos e animações relativas ao esporte são algumas das modalidades de enriquecimento de uma aula de Educação Física, amparada pelas mídias digitais. E acrescenta que, tendo uma sala digital poderia desenvolver muito melhor seu trabalho:



Estudariamos movimentações de basquete e poderíamos rever e sinalizar as partes da movimentação. Recurso de vídeo e de câmera lenta ajudariam bastante. Poderíamos discutir tática das diferentes formas de ataque defesa, eles poderiam desenhar, sugerir, anexar vídeos, ... (Q)

⁵¹ Seu blog pessoal, em domínio próprio, é <<http://www.gutierrez.pro.br/>>.

“Basquete CMPA”: Blog da professora Suzana

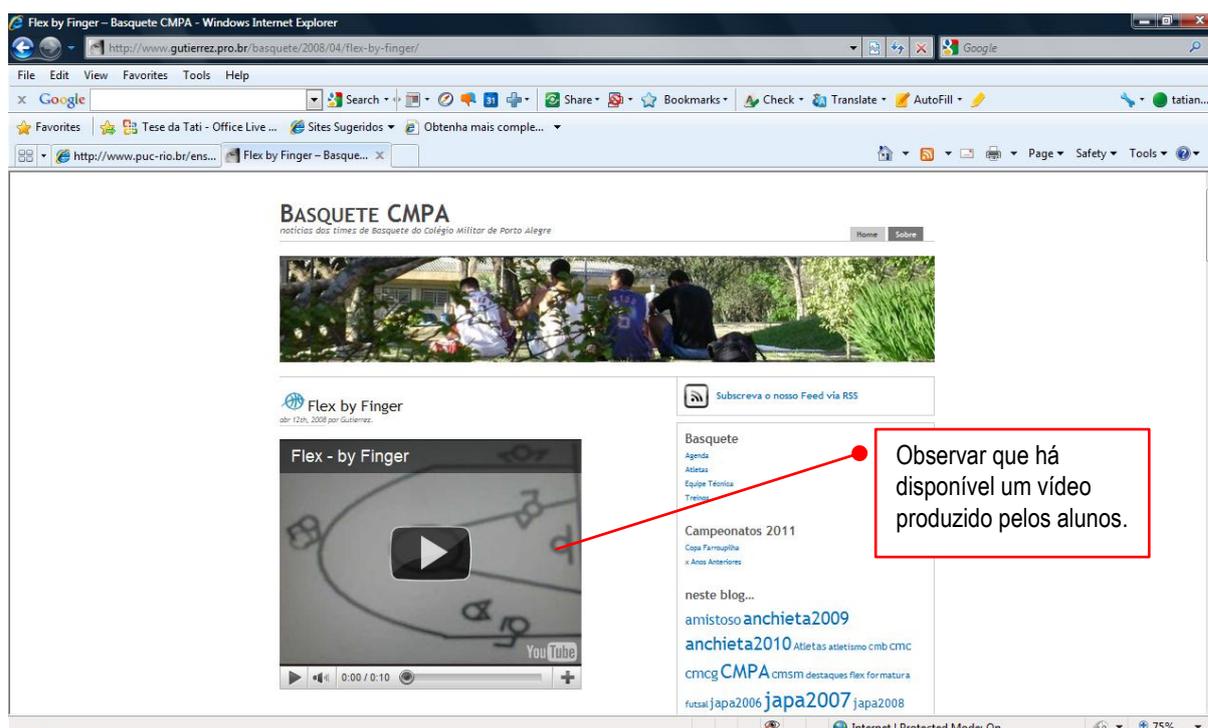


Figura 12 – Página do blog da professora Suzana⁵²

Tendo também um blog pessoal, em domínio próprio <<http://www.gutierrez.pro.br>>, Suzana o usa como espaço para suas postagens e organização de sua produção e demais postagens em microblogs. Ela também participa efetivamente das listas de discussão, disponibiliza textos em blogs e suas leituras no Google Reader <<http://www.google.com/reader/shared/ssguti>>, Google Buzz <<http://www.google.com/profiles/ssguti#buzz>> Identi.ca <<http://identi.ca/suzzinha/>> entre outros.

Junto com os professores Sérgio e Lilian, criou a lista Edublogosfera. Está sempre, de forma colaborativa, compartilhando seus conhecimentos e sanando as dúvidas que surgem sobre o uso de alguma ferramenta ou ainda questões referentes ao desgaste que os professores pioneiros sofrem. Tem posições bem definidas e visão crítica diante do tema.

Outra participante, Maria do Carmo, procura valorizar, através de seu blog <<http://georuyzao.blogspot.com/>> criado em 16/09/2009, o ensino de Geografia e motivar seus alunos na Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa de Ijuí:

⁵² Animação feita por aluno: <http://www.gutierrez.pro.br/basquete/2008/04/flex-by-finger/>

Geografia no Ruyzão: Blog da professora Maria do Carmo

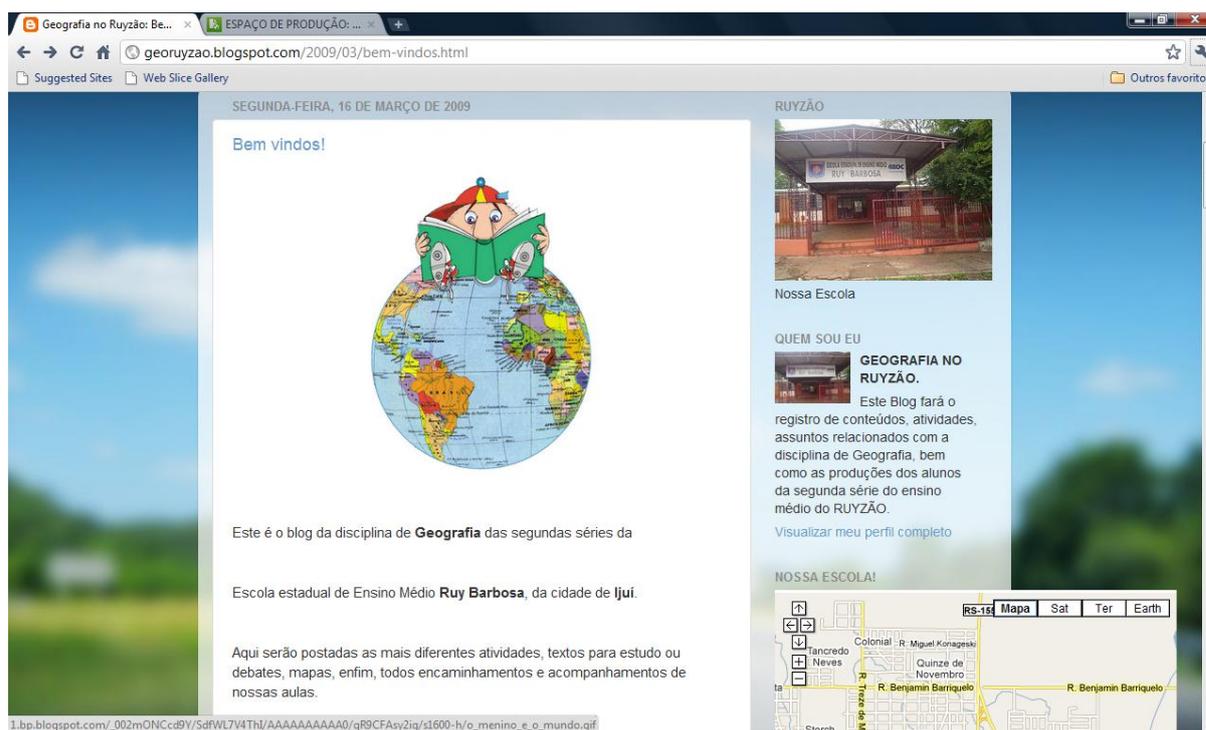


Figura 13 – Página do Blog da professora Maria do Carmo⁵³

Seus alunos criam histórias em quadrinhos temáticas, conteúdo em ambiente Wiki, apresentações em Power Point, Slideshare⁵⁴ e vídeos:

⁵³ <<http://georuyzao.blogspot.com/2009/03/bem-vindos.html>>

⁵⁴ Slideshare é uma ferramenta da Web que permite aos usuários baixar arquivos em Power Point, PDF ou outros formatos para criar apresentações online. Pode-se dizer que tem características semelhantes ao Youtube, mas não permite a exposição de vídeos. É próprio para slides.



Figura 14 – Página do blog da professora Maria do Carmo expando trabalho de alunos ⁵⁵



Figura 15 – Página do blog da professora Maria do Carmo expando trabalhos de alunos ⁵⁶

⁵⁵ <<http://georuzao.blogspot.com/search/label/Produ%C3%A7%C3%B5es%20dos%20alunos>>

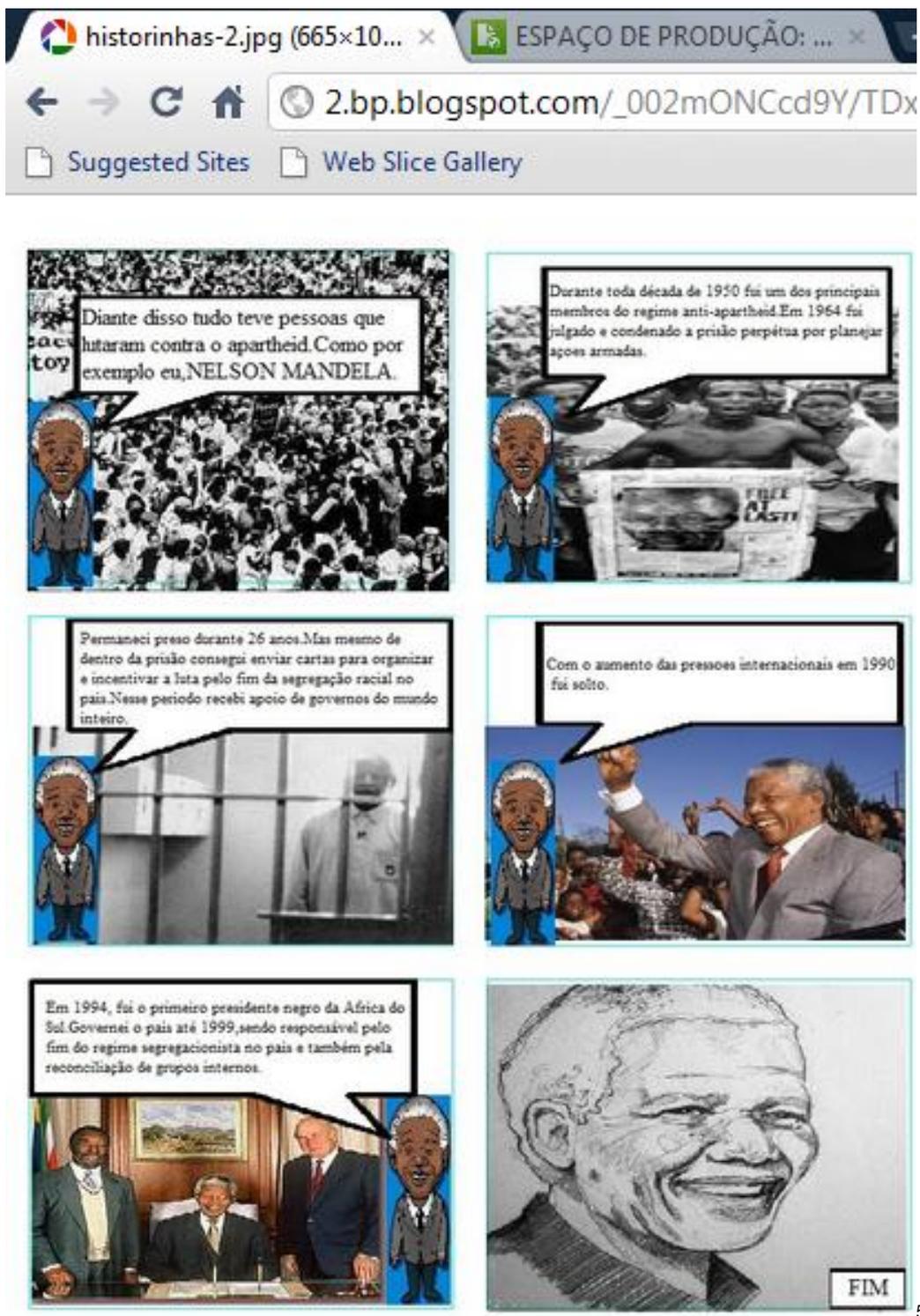
⁵⁶ Idem ao anterior.



57

Figura 16 – Trabalho de alunos no blog da professora Maria do Carmo, criação de HQ, para expor conteúdo

⁵⁷<http://1.bp.blogspot.com/_002mONCcd9Y/TDxfnE6ah5I/AAAAAAAAApM/mrJyoDWARWw/s1600/historinhas-1.jpg>



58

Figura 17 – Trabalho de alunos no blog da professora Maria do Carmo, criação de HQ, para expor conteúdo

⁵⁸ <http://2.bp.blogspot.com/_002mONCcd9Y/TDxfvfaZgI/AAAAAAAAApU/fDPjXjCaVrs/s1600/historinhas-2.jpg>



Figura 18 – Trabalho de alunos no blog da professora Maria do Carmo: uso de ferramenta de produção de livro digital ⁵⁹

O que percebo, visitando e conhecendo os blogs desses professores, é que cada um deles, de acordo com os interesses e necessidades de suas disciplinas, vai criando as oportunidades para seus alunos desenvolverem habilidades e aproveitarem a riqueza da Web. Suzana, por exemplo, como professora de

⁵⁹ <<https://escolaruyzao.wiki.zoho.com/ESPA%C3%87O-DE-PRODU%C3%87%C3%83O-AGRICULTURA.html>>

Educação Física, disciplina que não utiliza sistematicamente sala tradicional, lápis, caneta e papel, não só criou e mantém desde 2006 o blog do Basquete do colégio onde leciona, como também incentiva seus alunos a serem produtores de conteúdo online.

“Basquete CMPA”: Blog da professora Suzana

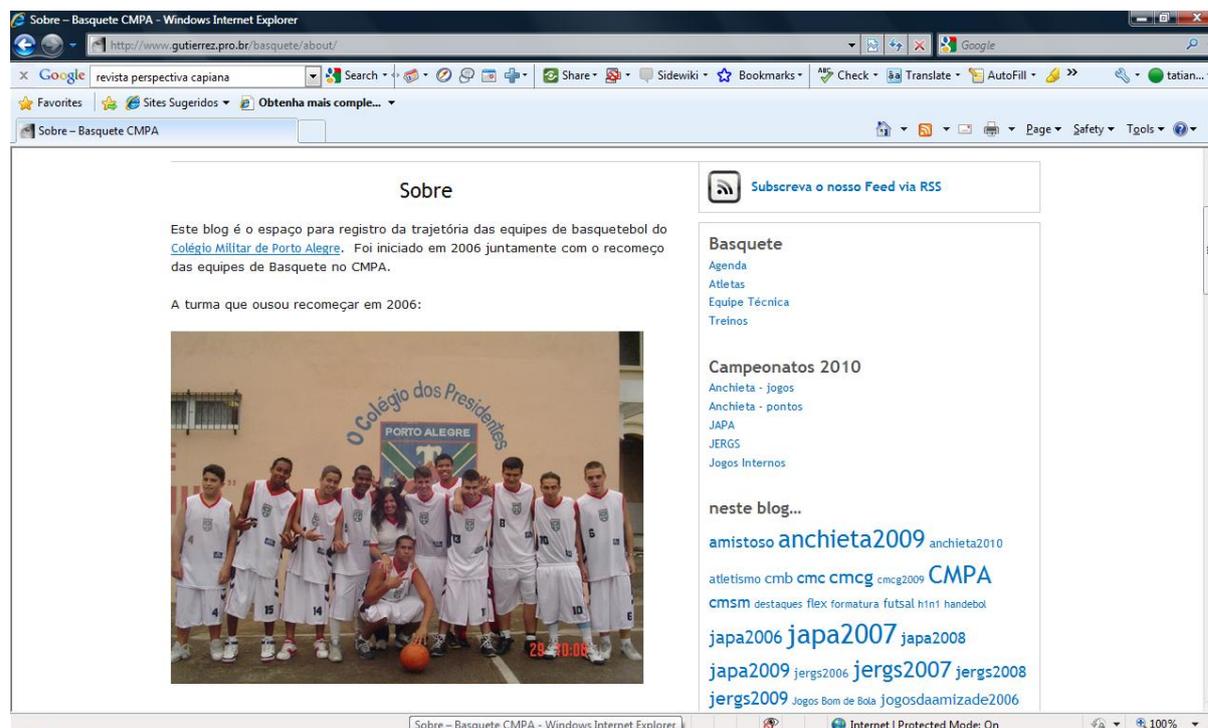


Figura 19 – Página do Blog da professora Suzana: apresentação do objetivo do blog, criado em 2006⁶⁰

Ela já fez, por exemplo, uso de blogs – o primeiro foi também em 2006 – para orientar grupos de alunos em pesquisa interdisciplinar, atividade comum e geral nos Colégios Militares:

⁶⁰ <<http://www.gutierrez.pro.br/basquete/about/>>

“Metareciclagem – TI 2006 CMPA”: Blog de alunos da professora Suzana

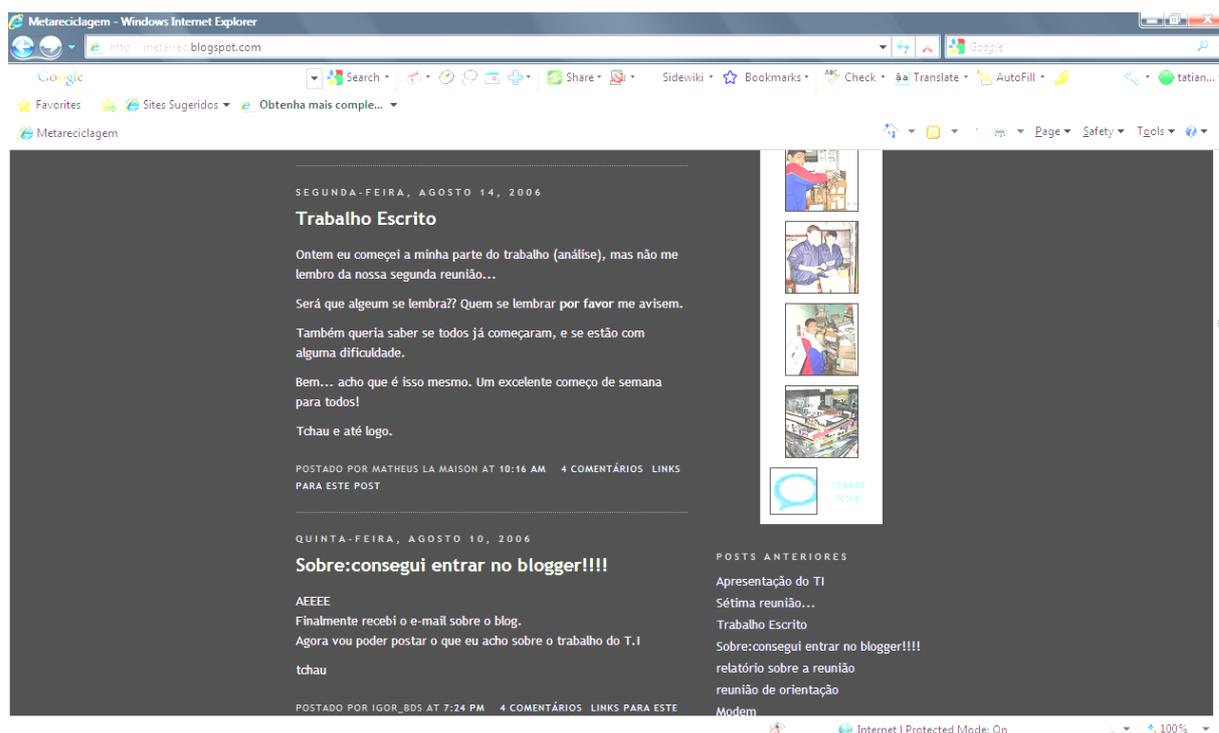


Figura 20 – Página de Blog da professora Suzana, criado para orientar trabalho interdisciplinar⁶¹

“Metareciclagem – TI 2006 CMPA”: Blog de alunos da professora Suzana

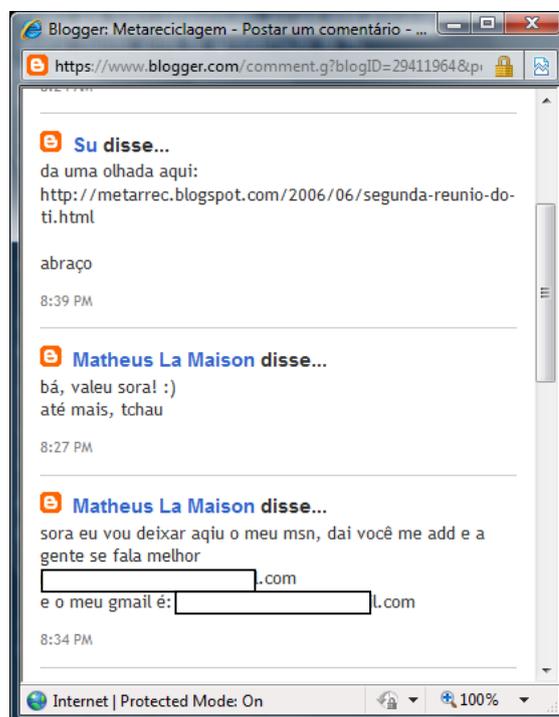


Figura 21 – Página de comentários do blog da professora Suzana, criado para orientar trabalho interdisciplinar⁶²

⁶¹ <<http://metarrec.blogspot.com/>>

⁶² <<http://metarrec.blogspot.com/>>

Na figura acima vemos um bom exemplo de aproximação na relação professor-aluno, promovida pelas mídias digitais. Uma comunicação simples, direta, ainda que possa ser criticada por não apresentar preocupações linguísticas, certamente cria vínculos entre ambos. O aluno que se vê valorizado pelo professor fora da sala de aula, em horários alternativos, com certeza acaba se envolvendo ainda mais nas atividades de estudo e desenvolvimento de sua aprendizagem. Essa é a consequência natural desse tipo de vínculo forte que se forma. É fácil perceber que há o desenvolvimento do interesse dos alunos pelo que estão estudando, através da complexidade dos trabalhos apresentados nas figuras que seguem.

Com esta abertura, fica muito fácil o professor conduzir o aluno a, nos momentos adequados, vir a usar uma linguagem correta, sem parecer impositiva, “ultrapassada”. Certamente não haveria em um modelo mais tradicional de ensino, mesmo usando as ferramentas comunicacionais digitais, tantas produções deste nível. Ou seja, encontrei cerca de 20 blogs de alunos como produto final de trabalhos interdisciplinares, produzidos em 2008, sob orientação dessa professora; sendo que neles, os alunos fizeram uso da ferramenta na plataforma blogspot.com⁶³, postaram textos escritos pelos integrantes do grupo, fizeram algumas entrevistas filmadas (usaram Youtube) outras manuscritas, editaram imagens, colheram material na Internet, dentre outras atividades para produzir um trabalho denso, com pesquisas sólidas e com diversos recursos. Além disso, construíram um trabalho bem grande, pois desenvolveram as postagens por dois meses, sob a orientação e acompanhamento da professora orientadora. Não seria esse o papel do professor do século XXI? Ou vamos ainda continuar com aquele mestre, que se posta diante dos alunos e passa cinquenta minutos numa aula monótona, que não satisfaz seus alunos e, muito menos, a ele próprio?

⁶³ Subdomínio do Google para hospedar blogs.

“Bicentenário Marechal Osório”: Blog de alunos da professora Suzana



Figura 22 – exemplo 1, de blog de alunos da professora Suzana: produto do trabalho interdisciplinar⁶⁴

⁶⁴ <<http://marechalosorio.blogspot.com/>>

Neste blog, há também música ao fundo:

“Osório: 200 anos”: Blog de alunos da professora Suzana

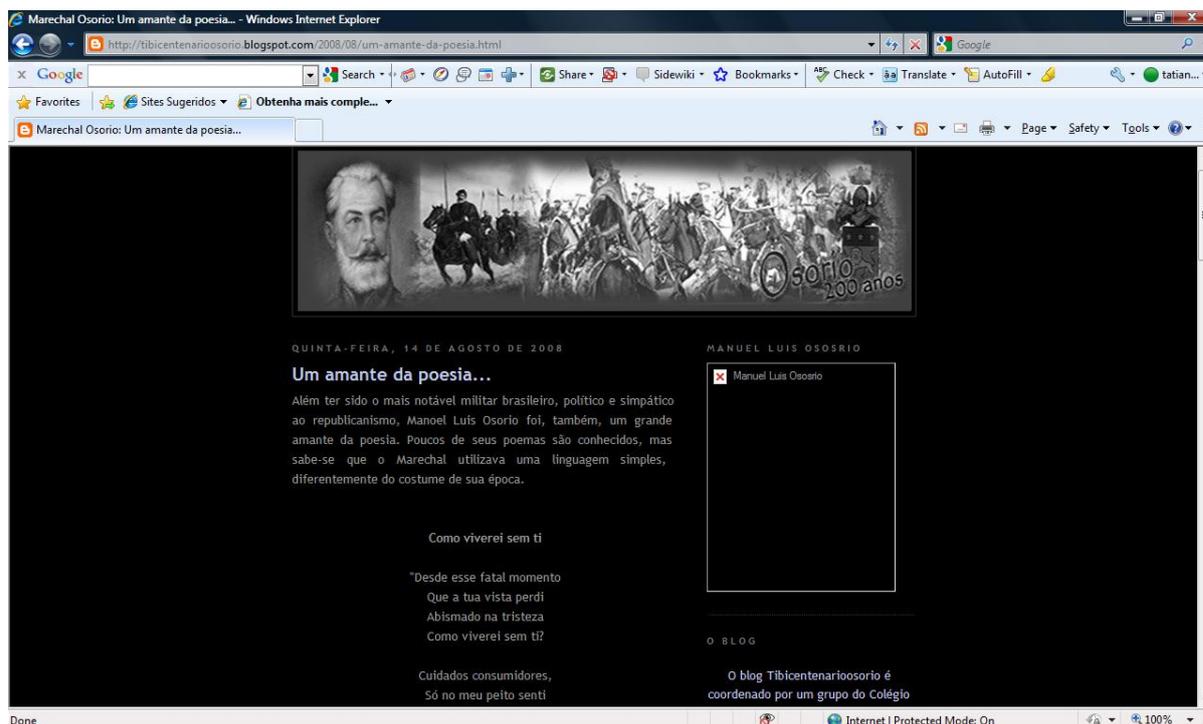


Figura 23 – exemplo 2, de blog de alunos da prof^a. Suzana: produto do trabalho interdisciplinar⁶⁵

Neste agora há uma interessante linha do tempo criada pelo grupo:

“Bicentenário do Marechal Osório”: Blog de alunos da professora Suzana

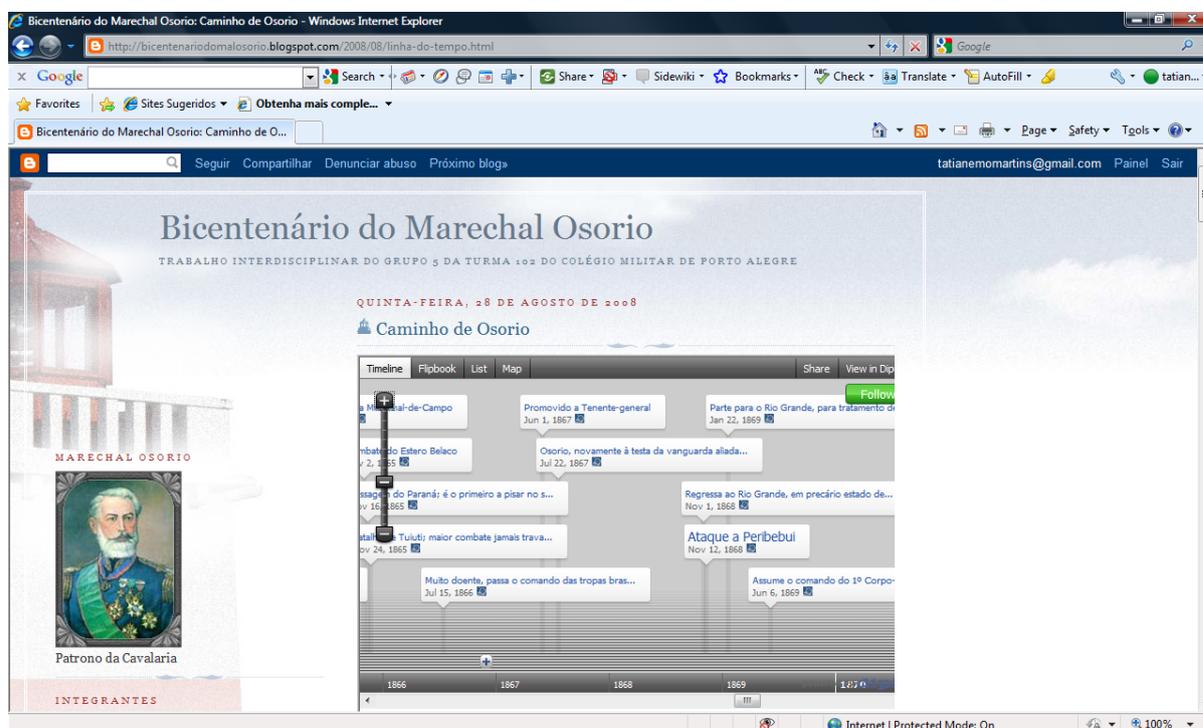


Figura 24 – exemplo 3, de blog de alunos da professora Suzana: produto do trabalho interdisciplinar⁶⁶

⁶⁵ <<http://tibicentenarioosorio.blogspot.com/>>

Para melhor apreciação da linha do tempo apresentada acima, desmembrei-a em imagens apresentadas abaixo. Ela foi produzida em um programa (Dipity⁶⁷) próprio para a produção de linhas do tempo. É um trabalho riquíssimo de pesquisa e montagem. Com certeza, o desenvolvimento dessa atividade levou os alunos a conhecerem melhor a história de vida do Marechal Floriano Osório. Lembremos que são alunos do Colégio Militar de Porto Alegre e estavam comemorando o bicentenário dessa personagem importante da História, principalmente para a instituição.

“Bicentenário do Marechal Osório”: linha do tempo

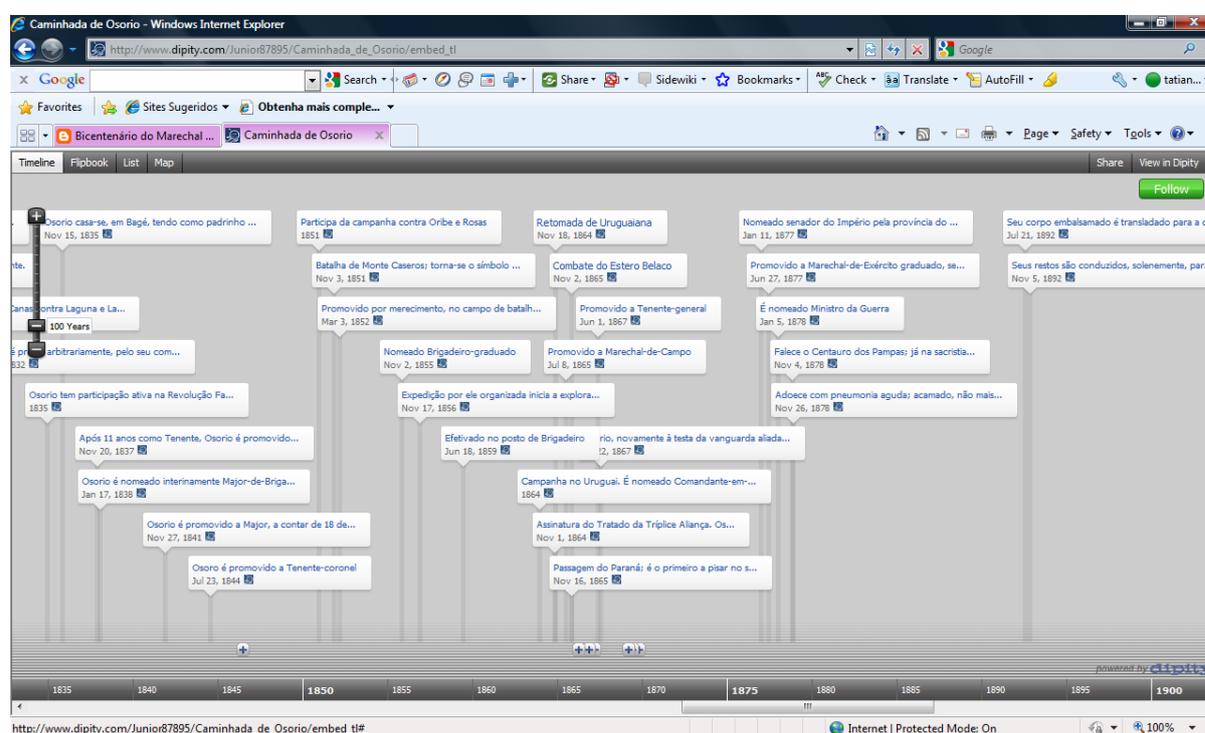


Figura 25 – continuação do exemplo 3, de blog de alunos da professora Suzana: produto do trabalho interdisciplinar

⁶⁶ <<http://bicentenariodomalosorio.blogspot.com/2008/08/linha-do-tempo.html>>

⁶⁷ <<http://www.dipity.com/>>

“Bicentenário do Marechal Osório”: caminhada de Osório na cidade de São Paulo

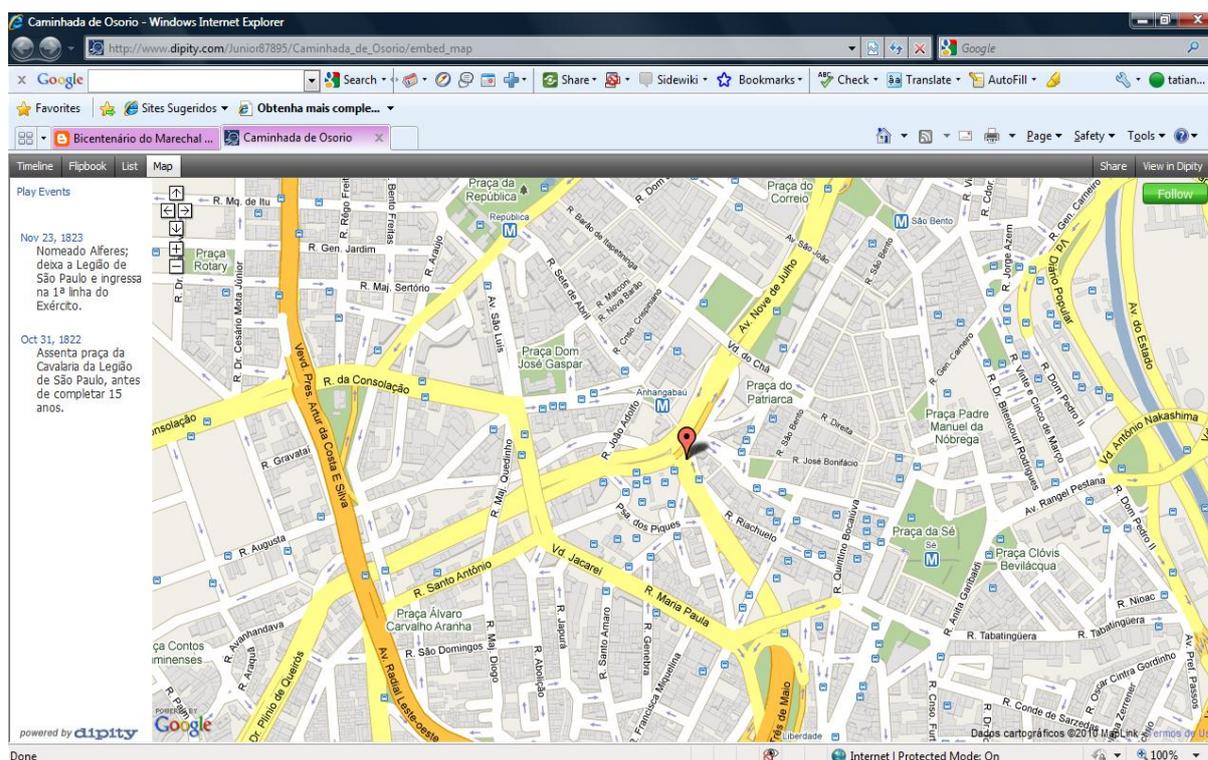


Figura 26 – continuação do exemplo 3, de blog de alunos da professora Suzana: produto do trabalho interdisciplinar

As últimas três figuras apresentadas ratificam o que falei acima: os alunos se envolveram em um trabalho que foi além de uma simples apresentação de fatos enciclopédicos, tão comuns nas pesquisas escolares. Eles vivenciaram a aprendizagem, desenvolvendo atividades – de certa forma lúdica e agradável para os adolescentes – que podiam ilustrar com mais riqueza de detalhes e, principalmente concretude o conteúdo que tinham de aprender. De algum modo, isso tudo me fez lembrar de um provérbio, cuja origem desconheço, mas que muito se adéqua ao que aqui exponho: “Diz-me e eu esquecerei; ensina-me e eu lembrarei; envolve-me e eu aprenderei”. Será que é preciso perguntar o que esses alunos aprenderam?

Agora em 2010, os alunos de Suzana estão criando a primeira rádio online do CMPA. A professora os está incentivando e promovendo o uso da rádio também para promover o Basquete:

“Rádio CMPA”

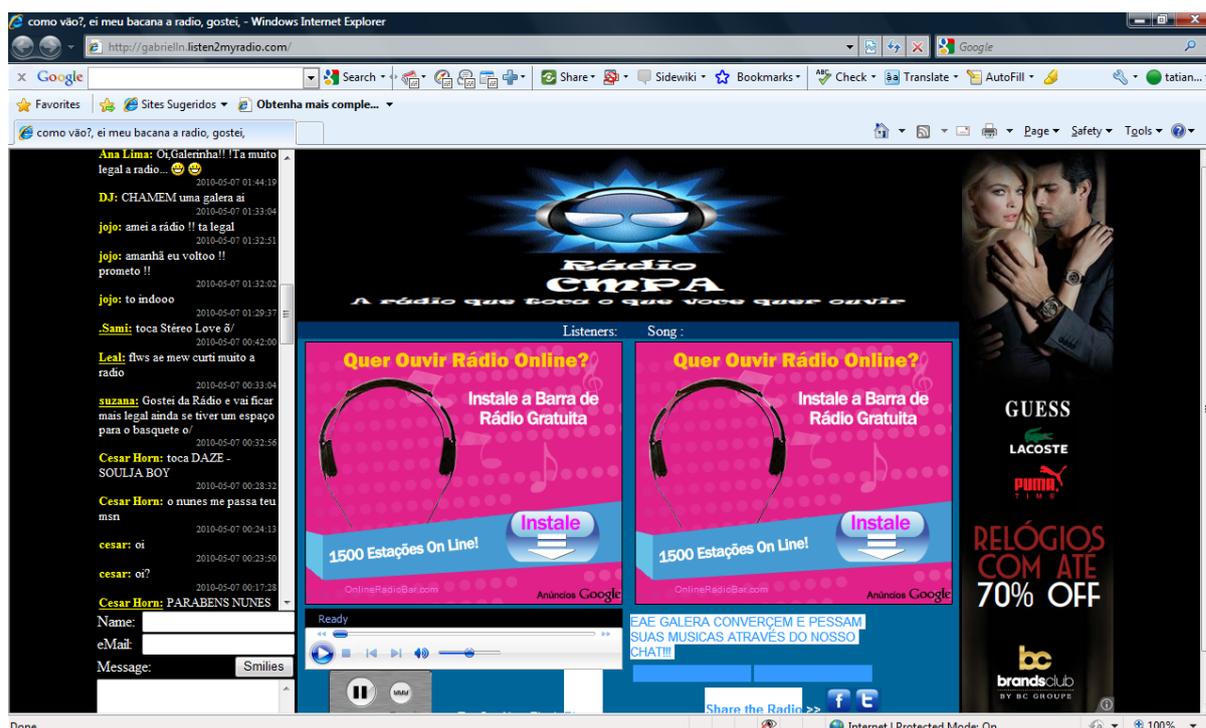


Figura 27 – Página de apresentação da rádio dos alunos do CMPA ⁶⁸

A pequena parcela de material apresentado apenas ratifica a ideia de que, independente da disciplina que se leciona, as mídias digitais podem ser um grande meio integrador em pesquisas escolares, no desenvolvimento de atividades de escrita, com exposição de opinião e construção de aprendizagens.

Rodrigo⁶⁹ é outro professor pioneiro. Em suas aulas de graduação na universidade, tenta fazer com que os discentes criem o hábito de usar os conceitos e recursos das mídias digitais em seu dia a dia. Seus alunos produzem vídeos, postam matérias escritas por eles, discutem temas relacionados (e os não relacionados também) com o conteúdo do curso. O professor parece realmente objetivar mais a prática e a vivência de seus alunos na Web do que simplesmente a teoria que comumente frequenta os bancos universitários.

Eis alguns exemplos desses trabalhos:

⁶⁸ <<http://gabrielln.listen2myradio.com/>>

⁶⁹ Esse professor tem grande produção na Web. Além dos sites já mencionados como exemplos nesta pesquisa, podemos citar outros, como estes blogs, redes e sites: <<http://violenciaemidia.wordpress.com/>>; <<http://ciberjornalistas.blogspot.com/>>; <<http://jovempam.ning.com/>>; <<http://acoisaehpessoal.wordpress.com/>>; etc.

“Cibercultura mídias locais e globais”: rede social do professor Rodrigo (figura 29 a 32)

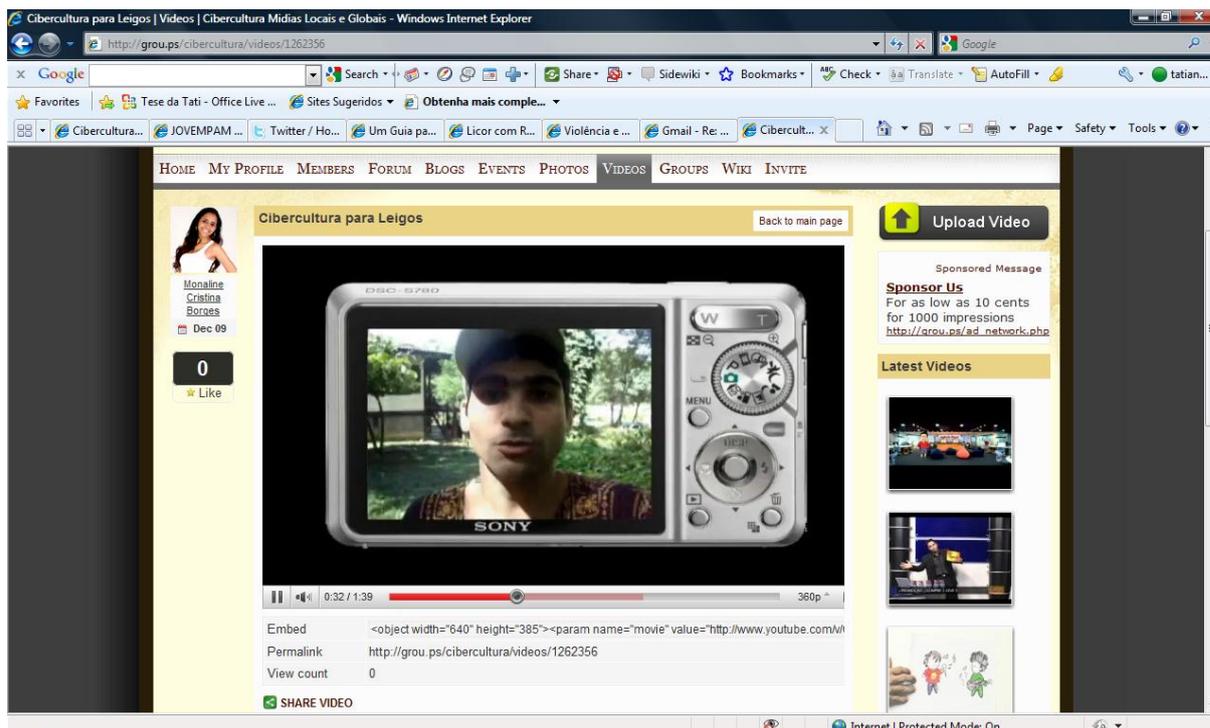


Figura 28 – Apresentação de trabalho de alunos do professor Rodrigo⁷⁰

Os alunos de Rodrigo produziram um vídeo bastante criativo: fizeram uma filmagem sobre outra anterior, criada a partir de outras mídias digitais: celulares, câmera digital ou Webcam, como no exemplo anterior e nos dois que seguem, a fim de discutir o que é cibercultura.

⁷⁰ < <http://grou.ps/cibercultura/videos>>

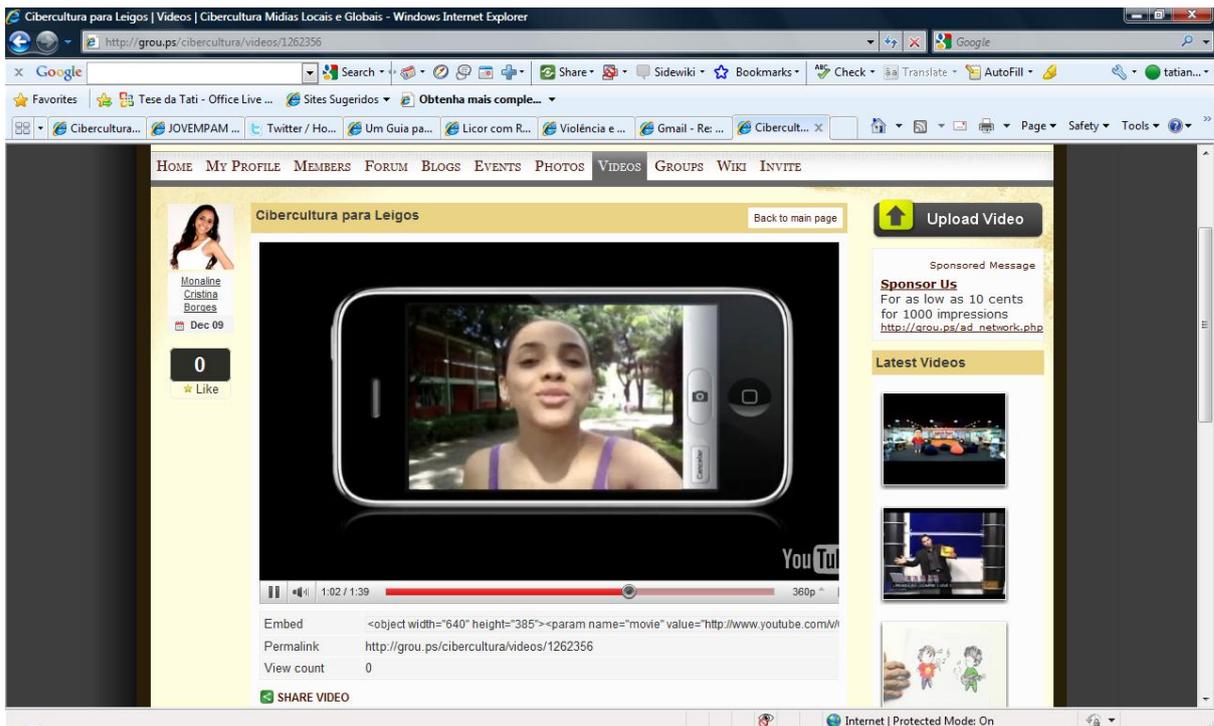


Figura 29 – Apresentação de trabalho de alunos do professor Rodrigo

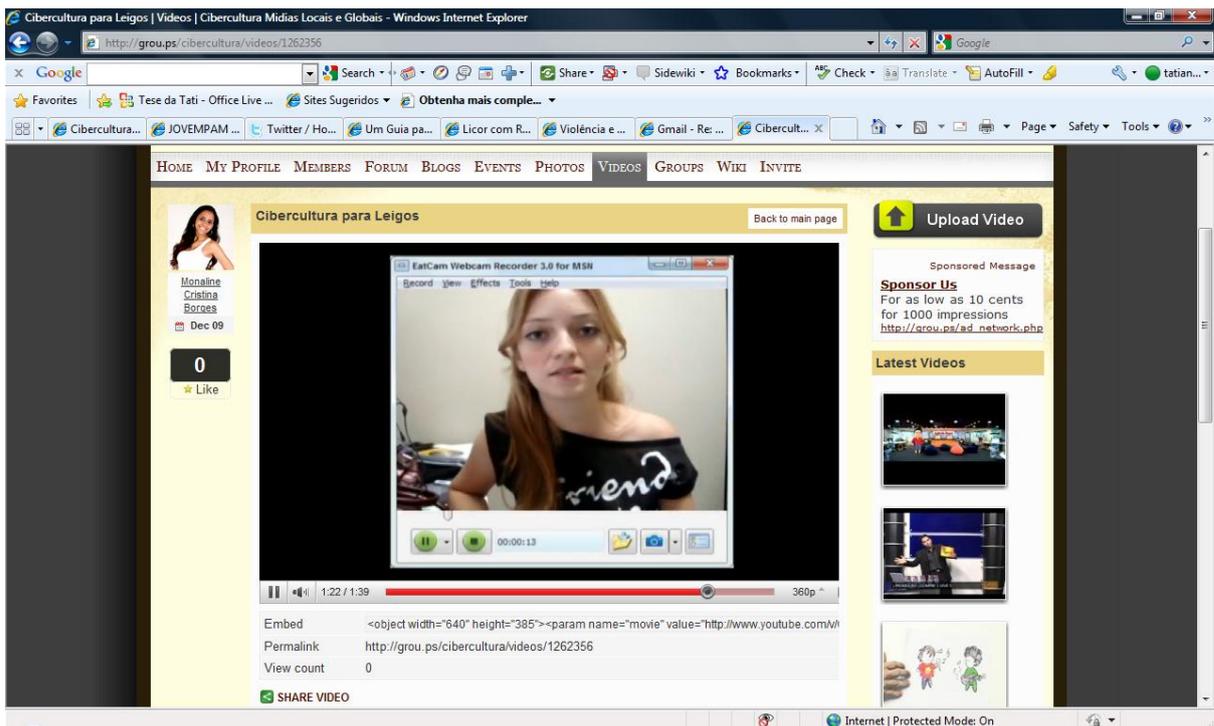


Figura 30 – Apresentação de trabalho de alunos do professor Rodrigo

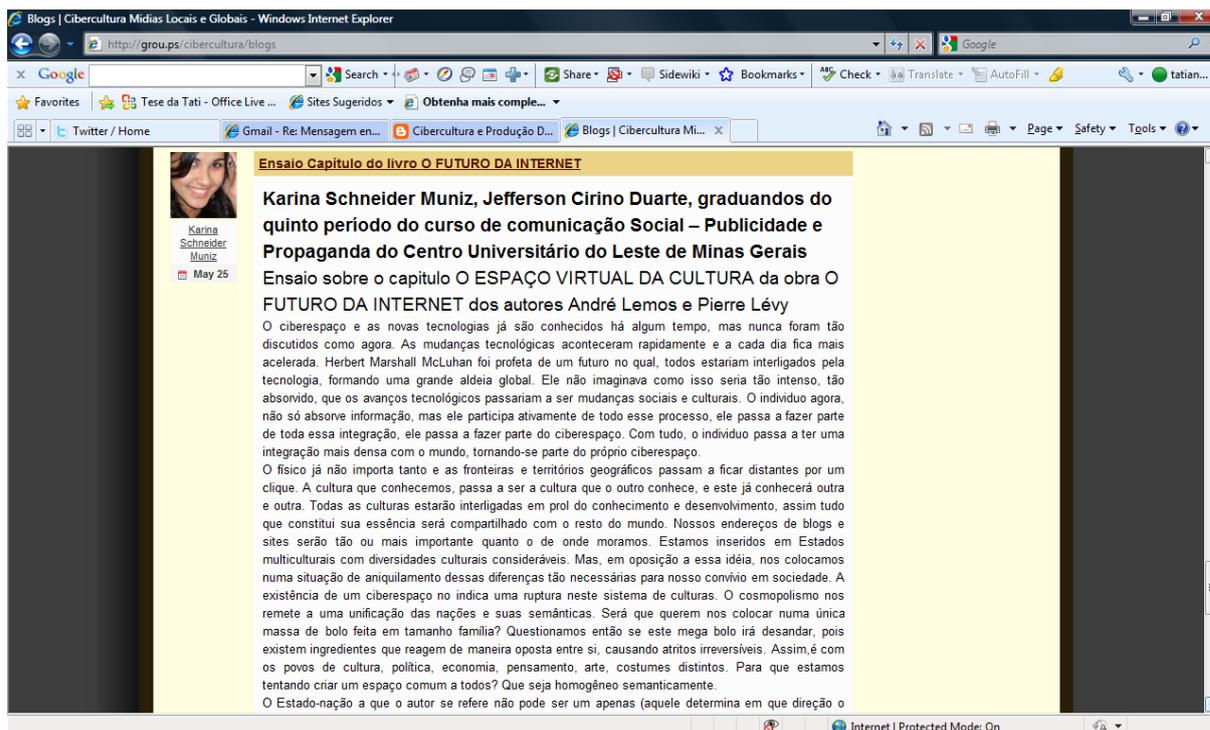


Figura 31 – Apresentação de trabalho de aluno do professor Rodrigo⁷¹

O que podemos tirar dos exemplos acima é que o tema cibercultura, que fazia parte do programa do semestre da disciplina, não ficou apenas na teoria. Os alunos mostraram, nesses e em outros trabalhos expostos, que não só tiveram acesso a uma bibliografia sobre o tema, mas também puderam experimentar, na prática, o uso e manifestações dessa cultura digital. Independente do nível acadêmico. Seja no ensino fundamental, médio ou superior, a educação precisa, de fato, apropriar-se dessa prática na construção do conhecimento.

A professora Nádia talvez ainda não tenha atingido o mesmo nível de produção desses professores, pois seu blog, por enquanto, é mais de exposição do que de interação. Ela disponibiliza vídeos e slides que complementam o conteúdo apresentado em sala e auxiliam a aprendizagem dos alunos. No entanto, seus alunos mostraram-se bastante abertos ao trabalho, participando intensamente com comentários. As avaliações que faz são formativas e demonstram que a professora está muito mais interessada na aprendizagem efetiva do aluno do que no processo de realização de prova para detectar se os discentes apreenderam determinados conteúdos o que se configuraria apenas uma avaliação somativa. Por essa participação e por toda a dificuldade que a professora enfrenta diante de sua realidade escolar, ela, certamente, pode ser considerada pioneira.

⁷¹ <<http://grou.ps/cibercultura/blogs>>

“Química é tudo; tudo é Química”: blog da professora Nádia



Figura 32 – Uma página do blog da professora Nádia⁷²

Também encontramos em seu blog propostas de avaliações bimestrais online, a partir de apresentações em flash e/ou vídeo:

⁷² <<http://quimicatudoquimica.blogspot.com>>

“Química é tudo; tudo é Química”: blog da professora Nádia

segunda-feira, 23 de agosto de 2010

Trabalho - 1º ano - 3º bimestre - Ano letivo de 2010

Tabela Periódica

AVISO URGENTE: Como o problema da internet da escola só foi resolvido semana passada, prorrogarei o prazo de envio dos comentários e da prova. Agora, a sala informatizada está funcionando à pleno vapor, com acesso à internet e sem problemas! Prestem atenção nos novos prazos:
 Prova - até a primeira aula da semana de 04/10.
 Comentários - até 24 horas antes do prazo máximo de envio da prova.

Não deixem para última hora, pois se ocorrerem novos problemas com a internet, os prazos não serão prorrogados novamente!

Instruções:
 1º) Clique em "Tabela Periódica" acima, navegando pela tabela para conhecê-la;
 2º) Você deverá fazer um comentário (clique em "pense e anote" mais abaixo) para receber a prova. No comentário, deverá constar: seu nome completo, a turma e o email. Cada aluno faz o seu comentário; não serão aceitos comentários feitos a partir de perfis de outras pessoas.
 3º) A partir do comentário, eu envio a prova para o seu email.
 4º) Recebida a prova, você responde, e envia para os TODOS os 4 endereços de email que estão na etiqueta colada no seu caderno.

Acesse, folheie e aproveite

Revista digital

Links - GERED

Novas formas de aprender

NTE

EEB Prof. José Arantes

Biblioteca - Ivana
 Biologia - Profº Gerson
 Filosofia - Profº José Wilson
 Física - Profº Catêri
 Geografia - Profº Arai
 História - Profº Jane
 Inglês - Prof. Maria Helena

Figura 33 – Página do blog da professora Nádia, expondo regras para uma avaliação

Tabela Periódica dos Ele...

www.ca.ufsc.br/qmc/tabela/tabela.html

Química O Ensino da Química no CA

Ensino | Alunos | Professores | Laboratório | Projetos | Publicações | Curiosidades | Notícias | Links

TABELA PERIÓDICA DOS ELEMENTOS

<<< Voltar

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	Nome do elemento 14 Silício
1A	2A	3B	4B	5B	6B	7B	8B	8B	8B	1B	2B	3A	4A	5A	6A	7A	0	Seu descobridor Berzelius 1824
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	Configuração Eletrônica [Ne]3s2,3p2
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	Elétrons nos Níveis 2,8,4
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	P. de Fusão e Ebulição 1410 2355
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	Peso Atômico 28,0855
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	Eletronegatividade 1,8
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	Metals Semimetals Não-metals Gases Nobres Hidrogênio
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	Elementos (25% total) Gaseosos Líquidos Sólidos Artificiais

JavaScript(nada)

Figura 34 – Sequência de link aberto da página do blog da professora Nádia

O trabalho que esses professores vêm desenvolvendo me faz lembrar o que António Nóvoa, em seu livro *Professores: imagens do futuro presente*, defende.

⁷³ <<http://quimicatudoquimica.blogspot.com/2010/08/trabalho-1o-ano-3o-bimestre.html>>

⁷⁴ <<http://www.ca.ufsc.br/qmc/tabela/tabela.html>>

Para esse educador português, é necessário abandonar a ideia de que a profissão docente “se define, primordialmente, pela capacidade de transmitir um determinado saber” (2009). Nóvoa afirma que o essencial é a aquisição de uma capacidade intelectual de aprendizagem e não o conteúdo em si. E parece que é isso que venho encontrando nas propostas dos professores pioneiros, mesmo que ainda necessitem de alguns ajustes.

5.3 Quem almeja ser mais

Humberto (EdB, 18/2) se considera praticante com a intenção de se transformar em pioneiro. Isso é um desejo de muitos. Rita (B_E, 19/2) também pensa assim num primeiro momento, mas depois se percebe já como pioneira (B_E, 23/2). Pelo seu relato, parece que, logo quando surgiu a pergunta, ela não se sentiu encaixada no pioneirismo, mas depois viu que o fato de buscar inserir em sua prática pedagógica as MD seria pioneirismo. Rita acredita que o trabalho em sala de aula tende a ser mais produtivo quando aliado às MD, pois o aluno sai de sua postura passiva para uma postura ativa de construtor do conhecimento. A professora Léa (B_E, 19/2), por sua vez, quer muito ser pioneira, mas nem se considera ainda praticante, pois diz não saber, até o momento, usar ferramentas que considera básicas como o Power Point. Enquanto isso, Tathiana (B_E, 20/2) expõe que, apesar de fazer uso do que já aprendeu sobre tecnologia na hora de pesquisar os conteúdos que trabalha na sala de aula, ainda não desenvolveu nenhum trabalho em específico com seus alunos. Considera-se praticante, mas testemunha que lidar com esse novo mundo que se abriu diante dela após um simples ato de montar um blog fez com que reavaliasse sua vida profissional e estabelecesse novas metas:

Quem sabe um dia não chego à fase 'pioneira'? (B_E, 20/2)



Cirley (B_E, 23/2), Natania (B_E, 19/2) e Jaqueline (B_E, 24/2) são outras professoras que se colocam como praticantes aspirantes a pioneiras. Esta, em sua autoavaliação, diz trabalhar cotidianamente com seus alunos utilizando as TIC, mas considera as atividades realizadas ainda pontuais, sem muita conexão. A primeira diz que procura instigar seus alunos a usar as mídias digitais. Já Natania termina sua frase, dizendo que é só praticante, “por enquanto”.

Mais de uma vez, lendo as participações desses atores, observei o desejo de muitos docentes que estão conhecendo e experimentando as diversas possibilidades tecnológicas de conseguir desenvolver um trabalho mais efetivo com as mídias digitais.

O professor universitário Núbio (B_E, 07/3) diz estar empenhado em passar de praticante para pioneiro. Ele enaltece iniciativa da universidade pública onde leciona, a qual vem buscando proporcionar reais condições de trabalho, com uma infraestrutura adequada às necessidades para desenvolver um projeto de pesquisa sobre o letramento digital do professor de Língua Portuguesa.

5.3.1

Algumas percepções e leituras

Observando as respostas de Jaqueline e Tathiana ao questionário, entendi a autoavaliação e autocrítica de ambas:



Falta ainda mais autoria por parte dos meus alunos (e isso não é uma crítica a eles), tenho muitas ideias na cabeça, mas na prática ainda não deslançam da forma como eu gostaria. (B_E, 24/2)

Confesso que, apesar de usar muita coisa que aprendi sobre tecnologia na hora de pesquisar os conteúdos que trabalhava em sala de aula, não desenvolvi nenhum trabalho específico para meus alunos. Geralmente uso muito o site do Michel aqui do grupo para as aulas de História. (B_E, 20/2)



As duas professoras, que estão na faixa etária de 26 a 35 anos, demonstraram conhecimento e intenso uso da Internet em suas vidas pessoais. No

entanto, ainda não deslancharam em suas atividades com os alunos. Tathiana, por exemplo, demonstra boa vontade e interesse e já teve experiência com blog e Wiki na sala de aula (ao menos uma vez, como mencionou no questionário), mas percebe-se que sua atenção ainda está muito voltada a produzir um blog informativo, para professores de São Paulo.

A professora Jaqueline trabalha com crianças de primeiro segmento do Ensino Fundamental. Pelo questionário, ela não foi considerada uma possível pioneira por causa da disciplina que leciona (filtro): Informática. No entanto, gostaria de ressaltar aqui um processo que se deu ao longo da pesquisa. Como já mencionei, a análise que fiz nesta pesquisa ocorreu a partir do questionário e do debate que foram realizados bem no início do ano letivo de 2010. Entretanto, em outubro do mesmo ano, percebi algumas mudanças que já parecem estar ocorrendo. Jaqueline, por exemplo, já tem, em seus blogs, trabalhos de alunos, com postagens feitas por eles: <<http://b22guerreiro2010.blogspot.com>> e <<http://b22aprendendo.blogspot.com>>. O desejo de ser pioneira já está, realmente, se concretizando.

“Blog da Copa da Turma B22”: professora Jaqueline



Figura 35 – Página de Blog da professora Jaqueline⁷⁵

⁷⁵ <<http://b22guerreiro2010.blogspot.com/>>

“Blog da Copa da Turma B22”: professora Jaqueline



Figura 36 – Página de Blog da professora Jaqueline ⁷⁶

5.4

Quem se acha abaixo do que é

Curioso foi descobrir que alguns professores – conhecidos e reconhecidos no meio por sua produção na Web e sua participação efetiva e colaborativa em listas de discussão, fóruns e redes – não se classificaram diretamente como pioneiros. Josete também reflete sobre isso:



Há colegas que se identificaram como apenas praticantes. Isso não é verdade, devem repensar sua identidade tecnológica. (B_E, 23/2)

Sérgio, por exemplo, se exclui da categoria pioneiro por não se considerar criativo. Julga-se, então, numa transição entre praticante e pioneiro e justifica esse

⁷⁶ <<http://b22guerreiro2010.blogspot.com/2010/10/show-da-leia-cassol.html>>

ponto de vista, argumentando que ser pioneiro em instituições conservadoras como a Escola é muito difícil:

O que tentamos são as contra-hegemonias possíveis. (EdB, 19/2)



O que vejo aqui é que, muitas vezes, os professores não conseguem se enxergar pioneiros, porque sua atuação é tão solitária e, em consequência disso, o estranhamento dos alunos é tão comum, que os professores acabam duvidando da legitimidade de suas próprias ações, isto é, estão sempre em um campo de batalha, lutando por algo quase que impossível.

Franz (B_E, 20/2) é outro que, apesar de trabalhar com Informática na Educação desde 1997, não sabe se pode considerar-se pioneiro. Ele trabalha como Multiplicador do ProInfo⁷⁷ e mantém o blog “amazônico”, como ele gosta de se apresentar, “Este blog é minha rua” <<http://esteblogminharua.blogspot.com/>>. Em mediação, disse-lhe que não concordava com sua classificação e lhe pedi que falasse mais um pouco de seu trabalho. Infelizmente, Franz não mais retornou ao debate. Como ele também não respondeu ao questionário, não tinha como avaliar algumas questões mais a fundo. No entanto, por si só a apresentação de seu blog já nos pode levar a refletir sobre sua postura enquanto educador. Ele diz:



“Como quem navega nos rios da Amazônia, aqui você encontrará cenas do meu cotidiano de educador. E, navegar é preciso...” (Blog).

⁷⁷ ProInfo: Programa Nacional de Informática na Educação

“Este Blog é minha rua” – Blog pessoal do professor Franz



Figura 37 – Página do blog do professor Franz

Michel (B_E, 21/2) é mais um professor que também se considera praticante, apesar de eu considerar que é mais que isso. Ele, na verdade, ainda ratifica essa ideia, repetindo a palavra outra vez: “praticante”. Da mesma forma que ocorreu com Franz, aponteí minha opinião, mas ele não retornou para se justificar. Seu blog hoje é uma referência para professores de História adeptos das mídias digitais. Durante a escrita desta dissertação, seu blog, “História Digital”, <<http://historiadigital.org/>>, recebeu o prêmio do Top Blog de História 2010, como o melhor blog de História. Mesmo que seus alunos não sejam produtores diretamente de conteúdo – e talvez por isso ele não se considere pioneiro – com certeza, em seu trabalho, ele deve fazer parte dos professores, da estatística da pesquisa Geração-Interativa, que usam ou estimulam o uso da Internet no processo ensino-aprendizagem.

Jenny (EdB, 19/2), numa primeira participação, acredita ainda ser muito difícil assumir um pioneirismo. Ela questiona se há realmente escolas com projetos que podem ser considerados pioneiros de verdade:

Acho que ainda estamos longe de conseguir meia dúzia de escolas com projetos pioneiros realmente. Conheço muitos professores, como eu, que pregam aparentemente no deserto, pois o que muitos colegas querem são softwares que os auxiliem. (EdB, 19/2)



No entanto, do dia 19 para 20 de fevereiro, após participações de outros colegas virtuais que expuseram suas opiniões, ela (EdB, 20/2) passa a se considerar pioneira, mesmo sabendo que há muita coisa cuja utilidade ainda não entende. Jenny cita, por exemplo, o Twitter, ferramenta de microblog.

Os educadores adeptos dessas inovações e que participam de listas de discussão de professores costumam experimentar e testar cada nova ferramenta lançada na Web, buscando entender sua utilidade na educação. Aconteceu isso recentemente com o Twitter, com o Google Buzz e com o Google Wave⁷⁸, por exemplo. E a cada nova criação, novos debates surgem. Nessas discussões, há sempre professores favoráveis ou não a determinadas aplicações. É o caso do Twitter para a professora Jenny, que não entende a sua utilidade. Há quem diga, no entanto, que é uma ótima forma de trabalhar a produção escrita de ideias concisas, visto que cada postagem pode ter no máximo 140 caracteres. Eu mesma, no ano de 2010, promovi com outros colegas do CMRJ, um concurso literário com base nas regras do Twitter. Os alunos que participaram trabalharam a produção de textos num processo de escritura e reescritura para concatenar as ideias principais no curtíssimo espaço de 140 caracteres. O resultado desta nossa iniciativa me pareceu válida.

⁷⁸ Google Wave é uma ferramenta da Web cuja característica principal é oferecer em sua plataforma pontos-chave da mídia como email, mensagens instantâneas, wikis e redes sociais. Foi lançado ao público em geral em maio de 2010, mas em agosto do mesmo ano o Google anunciou a suspensão do desenvolvimento autônomo da “onda”.

5.4.1

Algumas percepções e leituras

Dentre os professores que se consideram abaixo do que parecem ser na prática, dois responderam, também, ao questionário, o que me permitiu observá-los mais especificamente quanto às práticas e atuações.

Sérgio⁷⁹ não se considera pioneiro porque não enxerga atitude criativa em seus projetos. No entanto, ele informa a seus alunos no blog⁸⁰:



A ideia de usarmos as Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) não é para repetir nossas práticas "industriais" de aprendizagem/ensino. Mas, ao contrário, para que possamos (eu e vocês) nos colocar cada vez mais como participantes ativos do ato de aprender. (Blog)

Jenny Horta, por mais que tenha concluído que é pioneira, titubeou no início devido às dificuldades comuns que se assume nesta posição. Ela criou e manteve o blog da Escola Edificar⁸¹ (fechada em 2010) com o objetivo de promover “uma vitrine interativa entre a escola e os pais”.

No blog pessoal, chamado “O PC e a criança”⁸², ela diz, em sua apresentação:

⁷⁹ O blog “Aprendendo Física” <<http://aprendendofisica.pro.br/blog/>> e a Wiki <<http://aprendendofisica.pro.br/pmwiki.php/Main/FAQ>>, criados para apoiar a aprendizagem de física a partir da sua pesquisa de Mestrado (sua dissertação <<http://sergioflima.pro.br/blogs/index.php/sergio-blog/academia>>), já se desdobraram em diversos conteúdos. Entre eles: material com alunos 2009 <<http://aprendendofisica.pro.br/alunos/index.php/1A-cp2-2009/>>; material com alunos 2010 <<http://aprendendofisica.pro.br/alunos/index.php/1A-cp2-2010/T>>; trilhas de aprendizagem (não continuou depois de 2008) <<http://aprendendofisica.pro.br/alunos/index.php/alunos11/>>; vídeos <<http://aprendendofisica.pro.br/videos/>>; questões de Vestibulares <<http://aprendendofisica.pro.br/vestibular/>>; rede social <<http://aprendendofisica.ning.com/>> (esta rede foi, durante o período da pesquisa, transferida para outro servidor: <<http://aprendendofisica.net/rede/>>) Oferta de serviços <<http://tics.emrede.blog.br/>>. Ele mantém também um blog pessoal, “Sérgio Blog 2.4 – um espaço pessoal de documentação”, <<http://sergioflima.pro.br/blogs/index.php/sergio-blog/>> e dois microblogs: o Identi.ca <<http://identi.ca/apf>> e o Twitter <<http://twitter.com/ticseducacao>>, onde diz seguir “ideias e não pessoas”.

⁸⁰ <<http://aprendendofisica.pro.br/alunos/index.php/1A-cp2-2010/sobre-o-filme-o-nome-da-rosa>>

⁸¹ <<http://escolaedificar.blogspot.com>>

⁸² Blog pessoal: <<http://melhorart.blogspot.com>>

Defendo o uso das tecnologias e do software livre como forma de democratização do ensino, valorizando a construção do conhecimento e a formação da cidadania.



“O PC e a Criança”: Blog da professora Jenny

Figura 38 – Página de apresentação de Blog da professora Jenny⁸³

No desenvolvimento do trabalho, Jenny percebeu que o potencial do blog no despertar do letramento das crianças era muito grande. Os alunos de Educação Infantil produziam desenhos a partir de histórias e datas comemorativas com softwares voltados para as idades correspondentes. A coordenação foi, de certa forma, aceitando o processo e vendo o valor interdisciplinar da atividade. Foi, então, criada uma cláusula no contrato em que os pais permitiam que a imagem de seus filhos fosse veiculada na Internet. Nessa (r)evolução feita pela perseverança e resiliência de Jenny, a escola foi entendendo que não existia a chamada “aula de informática”, pois o objetivo não era somente “usar o computador”. Mudou-se,

⁸³ Idem à anterior.

inclusive, o nome para “Multimeios”. No entanto, as demais professoras praticamente não participavam dessa empreitada. Enxergo, nesse comportamento a resistência tão natural dos professores que parecem, senão avessos às inovações, no mínimo, distantes, como se elas não fizessem parte de seu mundo.

Ambos, no questionário, responderam, por exemplo, que utilizam sites da Internet no espaço da sala de aula, produzem blogs com fins educativos. Sérgio acrescenta que cria espaços coletivos de produção (wikis), promove o debate em espaços virtuais, onde o aluno pode expor sua opinião e discutir questões lançadas. Além disso, Jenny e Sérgio mantêm contato com seus alunos através de redes sociais, como Orkut e Facebook, ou ainda por comentários em blog. Engraçado é que Sérgio, que está na faixa dos docentes entre 36 a 45 anos, afirma usar em menor proporção email na comunicação com os alunos (“mídia velha”). Nada mais natural, para um professor tão “antenado”. Ele diz:



O grande desafio atual é que as iniciativas de formação continuada sejam o mais descentralizadas e colaborativas possível. Quadro interativo não é importante, mas um computador por aluno e todos em rede seria bem desejável. No lugar de palestrar poderia orientá-los em torno de projetos de aprendizagem. (Q)

Jenny também pensa a respeito de uma infraestrutura tecnológica melhor para trabalhar:

A aula ficaria muito mais atraente para eles e a participação dos alunos seria mais efetiva. As possibilidades de desenvolver atividades mais variadas ajudariam na aprendizagem de forma mais abrangente. (Q)



Ela, no entanto, se mostra consciente das alternativas que têm quando o uso das mídias é feito com crianças pequenas. A professora já fazia uso, por exemplo, de filmes, mas hoje pode utilizar, também, vídeos online, softwares e sites da

Internet em suas aulas ou para prepará-las. Mas, em nenhum momento, pode deixar de valorizar o velho e bom livro didático e paradidático com predomínio de imagens para inventar um trabalho com outra mídia, por exemplo, celular. Ela diz:



O blog abaixo é fruto do trabalho dessa professora na escola em que trabalhava:

“Edificar creche escola”: Blog da professora Jenny

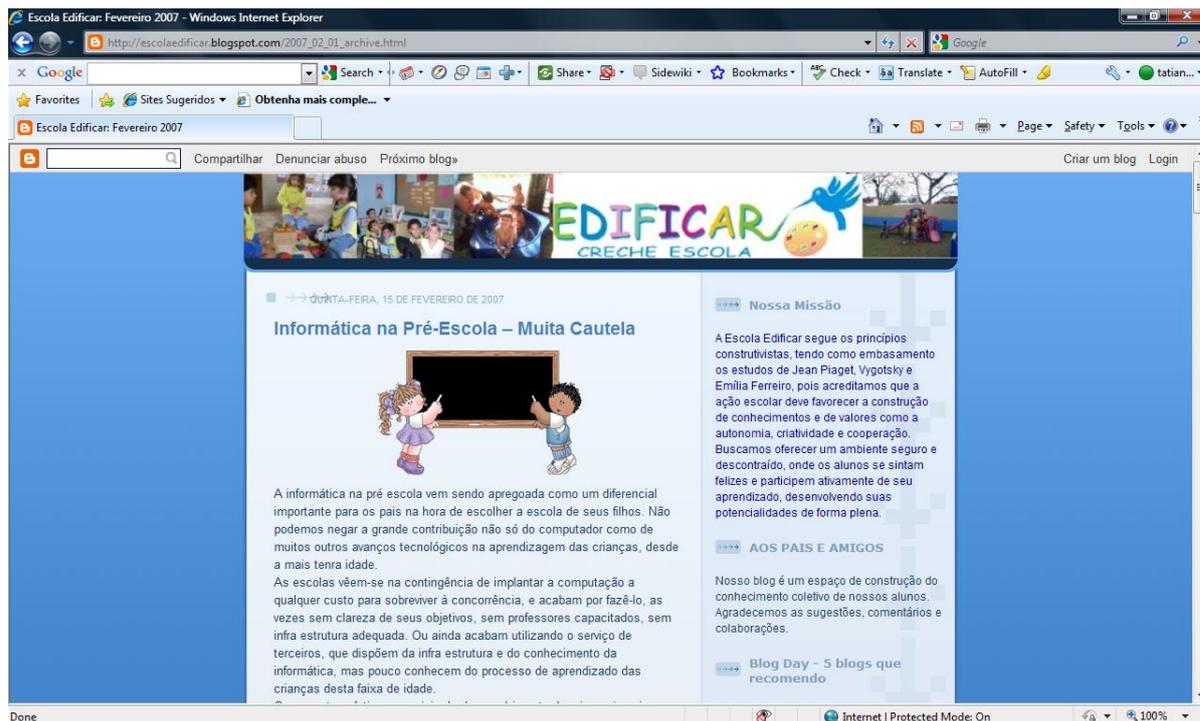


Figura 39 – Página de blog criado pela professora Jenny na Escola Edificar⁸⁴

Na segunda postagem do blog da Escola Edificar, criado em fevereiro de 2007, Jenny apresentou a proposta concreta do uso da ferramenta. Conforme a

⁸⁴ Blog da escola: <<http://escolaedificar.blogspot.com>>

blogueira, o objetivo da iniciação dos alunos em atividades com o computador não eram as ditas "aulas de computação":

Não espere que seu filho de 4 anos, obrigatoriamente, domine o Word ou algum outro processador de texto: isto poderá até vir a acontecer, mas tudo tem seu tempo e o objetivo central de nossa atividade não é esse. Nosso objetivo é fazer do computador uma ferramenta a mais, diferente e estimulante, onde ele ganhará mais um espaço para criar, e todos nós poderemos participar desta criação em conjunto com eles. Como?

De várias formas: postando fotos do aniversário na escola; escrevendo histórias contadas por eles; postando desenhos feitos por eles; seja no computador ou no papel; gravando canções da escola ou qualquer outra que ele tenha interesse em colocar; auxiliando-o a pesquisar sobre assuntos criados em aula; recebendo comentários de professores e alunos de outras escolas, dos mais variados locais do Brasil e até de Portugal.



85

No Blog 2.4⁸⁶, Sérgio especifica quais os seus blogs com objetivos educacionais:

Meus edublogues são: 1 - Aprendendo em Rede: Edublogue em que reflito sobre a reinvenção da Escola. 2 - BlogueFisica: Um edublogue clássico onde misturo reflexão e compartilhamento de ideias. 3 - Aprendendo Fisica: Um edublogue focado em aprendizagem de física. 4 - Assessoria em TICS: Um projeto corporativo. (Blog)



⁸⁵ A menção que se faz a Portugal se deve à interação existente entre professores blogueiros daqui e de lá.

⁸⁶ <<http://sergioflima.pro.br/blogs/index.php/sergio-blog/sobre-1>>

Blog do Sérgio



Figura 40 – Página do Blog 2.4, do professor Sérgio Lima

Percebe-se que Sérgio é um blogueiro com grande conhecimento de Web2.0, que interage e se informa através de muitos outros blogueiros, revistas e jornais online⁸⁷. Esse professor também faz uso de diversas plataformas e ferramentas com seus alunos, apesar de eles ainda ficarem, muitas vezes, confusos com tantos locais diferentes para a realização das tarefas. Objetiva sempre explorar as possibilidades, virtudes e fraquezas de cada uma das ferramentas e plataformas:

Eu penso no meu trabalho atual e em possibilidades futuras:-) (Email)



Para isso, numa das primeiras aulas do ano, Sérgio sempre leva seus alunos ao laboratório de informática e apresenta as ferramentas que serão utilizadas. Eles fazem seus cadastros sob orientação do professor (sua proposta em 2010 é utilizar a plataforma Ning⁸⁸, o Google Buzz e o blog, sendo que ele ainda está

⁸⁷ <<http://www.bloglines.com/public/sergiofeeds> e <http://delicious.com/oigreslima/blogroll>>

⁸⁸ A entrevista por email foi feita em abril de 2010, antes de a empresa Ning informar a seus usuários que a partir de julho de 2010, a plataforma não seria mais gratuita. Durante esta pesquisa, o professor começou a fazer um processo de migração para outra plataforma.

explorando e descobrindo as possibilidades do Buzz, por ser uma ferramenta bastante nova).

O roteiro desta aula para cadastramento nas plataformas está exposto aqui:

Blog do Sérgio

The screenshot shows a Windows Internet Explorer browser window displaying a blog post. The address bar shows the URL: <http://aprendendofisica.pro.br/alunos/index.php/1A-cp2-2010/roteiro-aula-11-03-2010>. The page content includes:

- Roteiro Aula 11-03-2010** (11.03.10) | por Sérgio LIMA | Categorias: Outros, Ajuda, Atividade de Aprendizagem
- Objetivos**
 - Cadastro nas Ferramentas (Blogue - Ning)
 - Responder Levantamento Tecnológico dos Alunos
 - Apresentar o Google Buzz
 - Criação de Conta no Google Buzz
- Roteiro**
- Instruções**
 - Sigam a ordem das tarefas para que o professor possa orientar os alunos adequadamente (grande parte dos mesmos estarão fazendo as mesmas tarefas).
 - Mantenham **duas abas** do navegador abertas. Numa este roteiro (que vocês seguirão), na outra a tarefa proposta no mesmo (clique com o botão direito do mouse e escolha abrir em outra aba as URLs (endereços) que precisam ser abertas.
- 1 - Levantamento Tecnológico**
- Abra na outra aba (clique com o botão direito do mouse) o apontador abaixo:
 - <http://aprendendofisica.pro.br/alunos/index.php/1A-cp2-2010/perfil-tecnologico-dos-alunos>

On the right side of the page, there are navigation menus:

- Marcadores/Favoritos Sociais**
 - Como publicar aqui
 - Redes Social do Aprendendo Física
 - Sítio Web Unidade Centro
 - Colégio Pedro II
 - Daniel Micha
 - Exercícios Conceituais de Física
 - Dep. Física CP2
 - Física Livre
- CATEGORIAS**
 - Todas
 - Ajuda
 - Atividade de Aprendizagem
 - Institucional
 - Outros
 - Produção-Turma
 - Recursos Educacionais
- FERRAMENTAS DO USUÁRIO**
 - Login
 - Registrar
 - Administração
- Recente**

Figura 41 – Página de apresentação de roteiro para que os alunos se cadastrem e utilizem as ferramentas exploradas pelo professor Sérgio⁸⁹

Mais uma vez retomo Nóvoa para ratificar as atitudes desses professores pioneiros. Se “educar é conseguir que a criança ultrapasse as fronteiras que, tantas vezes, lhe foram traçadas como destino pelo nascimento, pela família ou pela sociedade” (2009), hoje, com o advento das mídias digitais, principalmente da Internet, ultrapassar as fronteiras significa ir muito além dos muros da escola. Nóvoa ratifica que a realidade atual nos obriga a ir além da escola. Não será isso que os professores usuários das mídias digitais em sua vida pessoal e profissional estão tentando fazer?

⁸⁹ <<http://aprendendofisica.pro.br/alunos/index.php/1A-cp2-2010/roteiro-aula-11-03-2010>>